

3ª Série / Vestibular

HISTÓRIA

01. Entre 1860 e 1900, uma vigorosa corrida rumo à industrialização havia tomado conta da Europa e se estendido também aos EUA e ao Japão. Em relação às inovações técnicas, identificam esse período:

- (A) a produção em série de tecidos, a criação de melhores arados e a invenção do barco a vapor;
- (B) a invenção da *spinning-jenny*, o uso do carvão e do ferro, e o aparecimento das ferrovias continentais.
- (C) o emprego de novas ferramentas, a mecanização dos teares e o surgimento da máquina a vapor.
- (D) a utilização do aço e da energia elétrica, e o desenvolvimento dos produtos químicos.
- (E) o emprego do petróleo e do gás como fontes de energia, a invenção do tear mecânico e o emprego da robótica.

02. No período de transição do século XIX para o século XX, é correto afirmar:

- (A) os países europeus ocuparam territórios nos continentes africano e asiático, em busca de mão-de-obra qualificada de baixo custo para o seu crescente parque industrial.
- (B) os Estados Unidos da América estenderam sua hegemonia política a várias regiões do globo, com a exclusão do Sudeste Asiático, que permaneceu sob influência européia.
- (C) os organismos de controle da economia internacional estabeleceram o fim dos entraves alfandegários, facilitando o escoamento das produções industrial e de gêneros alimentícios.
- (D) os países da Europa Ocidental, em especial a Inglaterra, aumentaram o volume de empréstimos de capital à América do Sul, como forma de aprofundar os laços de dependência entre eles.
- (E) os países de capitalismo desenvolvido passaram por transformações que levaram à formação de grandes conglomerados econômicos, provocando um aumento acelerado da produção industrial.

03. A expansão capitalista que afetou países europeus, no curso do século XIX, não só alterou as relações de trabalho e as condições técnicas de produção, como, igualmente, estimulou debates e ações políticas derivadas das contradições do progresso industrial. A respeito dessas transformações, assinale a afirmativa **falsa**:

(A) Assistiu-se à mecanização da produção e, em especial, dos transportes, o que acelerou e ampliou os fluxos de circulação de homens e de mercadorias.

(B) Houve o crescimento de diversos centros urbanos, transformando o espaço da cidade no símbolo maior do cosmopolitismo e da modernidade capitalista.

(C) Efetivou-se, em diversos países europeus, uma intensa migração do campo para a cidade, causada pela estagnação e pelo atraso tecnológico da produção agrícola.

(D) Exacerbou-se o conflito "capital x trabalho", condicionando o surgimento e a difusão de doutrinas sociais e políticas, tais como o socialismo e o anarquismo.

(E) Assistiu-se à valorização cada vez maior dos saberes científicos, em especial daqueles que viabilizaram os saltos tecnológicos da época.

04. Assinale a alternativa correta a respeito da expansão imperialista na Ásia e na África, na segunda metade do século XIX:

(A) Ela derivou da necessidade de substituir os mercados dos novos países americanos, uma vez que a constituição de Estados nacionais foi acompanhada de políticas protecionistas.

(B) Ela foi motivada pela busca de novas fontes de matérias-primas e de novos mercados consumidores, fundamentais para a expansão capitalista dos países europeus.

(C) Ela foi consequência direta da formação do Segundo Império alemão e da ampliação de suas rivalidades em relação ao governo da França.

(D) Ela atendeu, primordialmente, às necessidades da expansão demográfica em diversos países europeus, decorrente de políticas médicas preventivas e programas de saneamento básico.

(E) Ela viabilizou a integração econômica mundial, favorecendo a circulação de riquezas, tecnologia e conhecimentos entre povos e regiões envolvidos.

05. "... criticam, em primeiro lugar, a democracia burguesa que criou e garantiu a existência permanente de uma aristocracia governamental, e nunca deixaram de denunciar o sufrágio universal [...] Rejeitaram categoricamente a participação política e boicotaram as urnas. Afirmaram, fundamentalmente, e aqui vai uma conceituação-chave para entendê-los, que a prioridade na luta de classes estaria no campo econômico, e não rejeitaram a política, mas

sim a política burguesa. Profetizaram o fracasso do comunismo de Estado e denunciaram o autoritarismo presente em Marx."

(Caio Túlio Costa)

O fragmento de texto acima se relaciona com as idéias:

- (A) fascistas;
- (B) trotskistas;
- (C) nazistas;
- (D) anarquistas;
- (E) socialistas.

06. A expansão territorial norte-americana, ocorrida ao longo do século XIX, buscou legitimar sua justificativa ideológica na crença de que Deus havia escolhido os Estados Unidos para dominarem a América e levar a civilização aos vastos territórios que se estendiam da costa leste até o Oceano Pacífico. Esta doutrina é conhecida como:

- (A) o Corolário Roosevelt;
- (B) a Política do *Big Stick*;
- (C) a Diplomacia do Dólar;
- (D) a Guerra de Secessão;
- (E) o Destino Manifesto.

07. As eleições presidenciais de 1860 nos Estados Unidos foram vencidas por Abraham Lincoln, nortista e líder do Partido Republicano. Nem todas as unidades da federação aceitaram o resultado eleitoral, e alguns estados sulistas criaram os Estados Confederados da América. Era o início da Guerra de Secessão, resultado das inúmeras divergências entre os estados do Norte e do Sul. Entre essas divergências, pode-se apontar:

- (A) a questão fundiária, na qual o Sul defendia o acesso a terra para negros libertos, e o Norte defendia o acesso apenas por meio da compra;
- (B) a questão bancária, em que o Sul defendia a criação de um banco emissor nacional, e o Norte, a formação de bancos regionais e particulares;
- (C) a questão da escravidão, na qual o Sul defendia a imediata abolição dessa instituição, e o Norte queria o fim gradual do escravismo;

(D) a proposta antagônica para a política alfandegária, em que o Norte defendia o protecionismo, enquanto o Sul apoiava o livre-cambismo;

(E) a defesa do *Homestead Act* pelo Norte e pelo Sul, apesar de que, na visão do Norte, essa lei só deveria atender aos homens recém-libertos da escravidão.

08. "A Guerra Franco-Prussiana e a aparição da Alemanha como primeira potência militar do continente, em vias de se tornar também a sua primeira potência industrial, teriam forçosamente, a longo prazo, de afetar a posição da Grã-Bretanha."

(JOLL, J. A Europa desde 1870. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª edição, 1995, p. 36.)

"Devo repudiar explicitamente a sugestão de que a Grã-Bretanha possa consentir alguma vez que outra potência naval se avizinha tanto dela que seja capaz de desviar ou restringir a sua ação política mediante uma pressão puramente naval. Uma tal situação conduziria indubitavelmente à guerra."

(Winston Churchill, março de 1913, citado em JOLL, J. A Europa desde 1870. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª edição, 1995, p. 265.)

Os textos citados remetem para a situação europeia entre 1870 e 1914 que levaria à Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Sobre a origem deste conflito, pode-se afirmar que:

(A) deveu-se à política britânica de exigir o desarmamento naval da França e da Alemanha, como condição para a manutenção da paz na Europa;

(B) foi fruto das ambições expansionistas italianas na África, uma vez que, no Congresso de Berlim de 1884-1885, a Itália não fora contemplada com qualquer área colonial;

(C) deve ser buscada na histórica incapacidade de os Estados europeus resolverem suas rivalidades pacificamente, como demonstram todas as guerras desde o século XVI;

(D) resultou de um conjunto de fatores, dentre os quais, a corrida armamentista e a política de alianças, baseada na diplomacia secreta, levadas a cabo pelas principais potências europeias;

(E) não guarda qualquer relação com o imperialismo, uma vez que a busca de colônias na África e na Ásia desviava as potências europeias de um conflito em seu continente.

09. O equilíbrio da ordem política internacional entre as nações europeias, rompido com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914_1918), fundamentava-se no(a):

(A) fim da política de compensações territoriais praticada pelas nações imperialistas em seu processo de expansão mundial;

(B) sistema de alianças que agrupavam as potências europeias em dois blocos políticos, a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente;

(C) enfraquecimento do nacionalismo em virtude da ascensão das democracias liberais nos países europeus;

(D) autoridade política da Liga das Nações em arbitrar os conflitos internacionais e situações de beligerância entre seus países membros;

(E) liderança internacional dos Estados Unidos, que subordinavam política e economicamente os países ocidentais.

10. Dentre as causas da Primeira Grande Guerra, destaca-se a questão balcânica, que pode ser associada:

(A) ao interesse russo em abrir os estreitos de Bósforo e Dardanelos, ao nacionalismo eslavo e ao temor austríaco quanto à formação da Grande Sérvia.

(B) à formação de novas nacionalidades, como a iugoslava sob a tutela da Alemanha.

(C) às disputas coloniais na Ásia e na África entre a França e a Inglaterra.

(D) às desavenças entre o Império Austro-Húngaro e a Inglaterra ligadas à anexação da Bósnia-Herzegovina.

(E) ao assassinato do príncipe herdeiro, Francisco Ferdinando, e às questões pendentes relacionadas ao Tratado de Brest-Litovsk e ao desmembramento do Império Austro-Húngaro.

11. "Majoritariamente desprovidos de posses, [os imigrantes europeus] situavam-se, por um lado, como substitutos dos escravos nas fazendas e como empregados nas novas áreas pós-escravistas, atendendo assim às demandas dos fazendeiros. Por outro lado, como europeus e católicos, não destoavam do bloco cultural e demográfico formado pela classe dominante imperial, confortando as perspectivas culturalistas da corrente 'civilizatória' presente no aparelho do Estado."

(Luis F. de Alencastro e Maria L. Renaux, História da Vida Privada no Brasil, vol. 2.)

O texto anterior faz referência a duas correntes divergentes quanto ao rumo imigratório, em meados do século XIX, e ao futuro do destino brasileiro. Por trás dessas correntes, se encontram os interesses de:

(A) fazendeiros, que não queriam o fim da escravidão negra e tentavam escravizar pessoas de outras regiões do mundo; e da burocracia imperial abolicionista, que não mais queria a escravidão no Brasil, estimulando uma política imigratória europeia;

(B) fazendeiros, que buscavam angariar proletários de qualquer parte do mundo e de qualquer raça, para substituir os escravos fugidos, mortos ou libertos; e da burocracia imperial, que tentava fazer da imigração um instrumento de "civilização";

(C) uma burguesia pronta para receber proletários de todos os cantos do mundo, desde que católicos; e uma aristocracia cafeeira, que se encontrava no poder e preocupava-se com a criação de uma nação branca e de formação protestante;

(D) fazendeiros escravocratas e comerciantes urbanos, que desejavam manter a escravidão e, para isso, incitavam a vinda de diferentes tipos étnicos; e dos estudantes abolicionistas, defensores incondicionais do trabalho assalariado;

(E) fazendeiros do café, na região do novo oeste paulista, que estimulavam a vinda de chineses para substituir o escravo negro; e uma burguesia defensora da mão-de-obra assalariada, porém branca e católica.

12. Assinale a afirmativa **falsa** sobre as chamadas "questões" que envolveram os últimos anos da Monarquia:

(A) A "questão religiosa", envolvendo a Igreja Católica e o Estado, surgiu com a proibição, pelo papa Pio IX, de ligação dos católicos com a maçonaria e o não-acatamento, por D. Pedro II, dessa decisão _ o catolicismo era a religião oficial do Estado brasileiro.

(B) A expulsão dos maçons das irmandades católicas, conforme ordens expedidas pelos bispos de Recife e Belém, fez com que o Império os processasse e os condenasse a quatro anos de prisão com trabalhos forçados.

(C) A proibição, em 1883, de manifestações militares em problemas políticos gerou a "questão militar".

(D) A concessão de privilégios à Guarda Nacional, não aceita pelos militares do Exército que tiveram uma atuação fundamental na Guerra do Paraguai, contribuiu para agravar as relações entre os militares e o governo imperial.

(E) Fator primordial para o agravamento das relações entre a Igreja Católica e o Estado foi o casamento da princesa Isabel com um estrangeiro, pois a Igreja Católica condenava tal aliança.

13. "Firmemos, sim, o alvo de nossas aspirações republicanas, mas voltemo-nos para o passado sem ódios, sem as paixões efêmeras do presente, e evocando a imagem sagrada da Pátria, agradeçamos às gerações que nos precederam a feitura desta mesma Pátria e prometamos servi-la com a mesma dedicação, embora com as idéias e as crenças de nosso tempo."

(Teixeira Mendes, 1881.)

De acordo com o texto, o autor:

- (A) defende as idéias republicanas e louva a grandeza da nação;
- (B) propõe o advento da república e condena o patriotismo;
- (C) entende que as paixões de momento são essenciais e positivas na vida política;
- (D) acredita que o sistema político brasileiro está marcado por retrocessos;
- (E) mostra que cada nova geração deve esquecer o passado da nação.

14. Na década de 1870, consolidou-se um conjunto de transformações que levou à crise do sistema monárquico no Brasil. Dentre os elementos abaixo, aquele que justifica a afirmativa é:

- (A) a criação dos partidos conservador e liberal, rompendo a unidade política existente em torno do Poder Moderador;
- (B) o desenvolvimento gradativo, porém contínuo, da burguesia industrial que desde 1840 assumia o controle dos gabinetes ministeriais;
- (C) o crescimento do setor cafeeiro do Vale do Paraíba, que se viu em condições de ocupar um maior espaço político com a proclamação da República;
- (D) a afirmação de princípios federalistas e do positivismo, os quais, embora em lados opostos, colocaram em questão posições políticas defendidas pela monarquia brasileira;
- (E) a fundação do Partido Republicano, em 1870, que, uma década depois, se tornou o grupo político majoritário na Assembléia-Geral, além de controlar o governo provincial de São Paulo.

15. O conceito de crise utilizado para definir as duas últimas décadas da história do Império está associado a uma multiplicidade de processos, dentre os quais destaca-se a:

- (A) insatisfação do Partido Conservador com as medidas liberalizantes da monarquia sintetizadas nas leis abolicionistas;
- (B) retração geral da economia do país provocada pela crise da escravidão;
- (C) crescente militarização do regime graças ao fortalecimento do Exército após a Guerra do Paraguai;
- (D) grande incidência de movimentos sociais, incluindo desde a rebelião de escravos a greves de operários, todos adeptos da república;

(E) organização dos partidos e grupos republicanos representativos de setores sociais insatisfeitos com a monarquia.

16. "Heróis são símbolos poderosos, encarnações de idéias e aspirações... São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos... Os candidatos a herói não tinham, eles também, profundidade histórica, não tinham a estatura exigida para o papel. Não pertenciam ao movimento da propaganda republicana, ativa desde 1870... A busca de um herói para a República acabou tendo êxito onde não o imaginavam muitos dos participantes da proclamação."

(CARVALHO, J. M. de. A formação das almas. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, p.55-57.)

A escolha e a construção do principal herói da República recaíram sobre:

(A) Deodoro da Fonseca, devido à sua imensa popularidade, por ser um republicano histórico e um ferrenho adversário dos poderes monárquicos;

(B) Benjamin Constant, líder popular identificado com a causa operária, defensor do positivismo e um representante civil com amplo trânsito entre os militares;

(C) Duque de Caxias, grande comandante da Guerra do Paraguai, identificado com uma política centralizadora e patrono do Exército brasileiro;

(D) Bento Gonçalves, presidente da república rio-grandense e principal líder da revolta farroupilha do século XIX, considerado o patrono militar do republicanismo no Brasil;

(E) Tiradentes, militar e republicano transformado em mártir, cuja morte passou a ser associada ao sacrifício de Jesus Cristo.

17. "A República despontava (...) Mas, e quanto ao povo? Aquele monte de gente que não era mais escravo; gente branca que vivia de vender bugigangas nas cidades: os imigrantes famintos recém-chegados. Esta gente toda percebeu o que estava acontecendo?"

(TREVISAN, Leonardo. A República Velha, p. 18.)

A afirmativa que melhor responderia aos questionamentos que o autor faz no texto acima é:

(A) Com a proclamação da República, os ex-escravos foram integrados à sociedade do trabalho livre, devido ao crescimento do número de indústrias.

(B) O sistema representativo e o federalismo significaram a ampliação imediata do número de eleitores e, portanto, maior participação política popular.

(C) A República possibilitou melhores condições de trabalho ao nacional e ao imigrante, através de uma legislação trabalhista, presente na Constituição de 1891.

(D) A República garantiu, de fato, a ampliação dos direitos de cidadania, na medida em que estabeleceu, através da Constituição de 1891, o voto secreto e universal.

(E) Com a proclamação da República, poucas foram as mudanças significativas na ordem econômico-social que pudessem vir a estabelecer novas bases para a participação e a cidadania.

18. A Proclamação da República, em novembro de 1889, apontou para a crise decorrente das transformações econômicas e sociais verificadas no país desde a segunda metade do século XIX. Com relação a essas transformações, podemos afirmar:

(A) a abolição da escravidão foi contrária aos interesses dos novos setores agrários, representados pelos cafeicultores do oeste paulista.

(B) as instituições monárquicas haviam se tornado incapazes de realizar as mudanças necessárias para a dinamização da vida social e econômica do país.

(C) os setores populares, como os trabalhadores do campo e da cidade, e as classes médias atuaram ativamente para a mudança do regime monárquico.

(D) o Exército brasileiro, após a Guerra do Paraguai, foi o único segmento da sociedade a permanecer fiel à Monarquia.

(E) apesar de o país atravessar uma série de mudanças, o poder econômico continuava nas mãos dos antigos comerciantes portugueses.

19. Para as oligarquias estaduais, a Constituição de 1891 representa uma vitória, pois:

(A) instituiu o sistema misto: presidencialismo (executivo federal) e parlamentarismo (executivo estadual);

(B) instituiu o federalismo;

(C) reafirmou os princípios do Convênio de Taubaté;

(D) ampliou para os soldados o quadro de participação nas eleições;

(E) ampliou o poder Moderador para o executivo estadual.

20. A Constituição brasileira de 1891:

(A) permitiu a plena democratização do país, com a superação do regime militar;

- (B) criou um quarto poder, o Moderador, que atribuía plenos poderes ao Imperador;
- (C) separou o Estado, agora republicano, da Igreja Católica;
- (D) manteve a permissão para a existência de mão-de-obra escrava;
- (E) eliminou os resquícios autoritários do varguismo.